



Falar sobre finanças para mulheres exige reconhecer uma realidade específica. A trajetória profissional feminina, em muitos casos, é marcada por pausas, transições e responsabilidades de cuidado que impactam diretamente a renda e o tempo de contribuição ao longo da vida.

Estudos da Fundação Getúlio Vargas apontam que a maternidade pode gerar efeitos persistentes na participação feminina no mercado de trabalho e na evolução salarial. Além disso, dados do IBGE mostram que as mulheres dedicam mais tempo às atividades domésticas e de cuidado não remuneradas. Esses fatores influenciam diretamente a construção do patrimônio.

Entre os principais impactos dessa dinâmica estão:

- redução ou interrupção temporária da renda;
- menor progressão salarial ao longo dos anos;
- intervalos nas contribuições previdenciárias;
- maior pressão para conciliar trabalho e responsabilidades familiares.

Se a trajetória é diferente, o planejamento também precisa ser. Por isso, a estratégia precisa ser mais flexível e adaptável aos ciclos da vida.

Algumas práticas podem fortalecer essa organização:

- trabalhar com percentuais da renda, em vez de valores fixos;
- dividir objetivos entre curto, médio e longo prazo;
- revisar o planejamento sempre que houver mudança profissional;
- manter contribuições proporcionais mesmo em fases de menor renda.

Outro ponto relevante é o cenário demográfico e econômico. Segundo o IBGE, as mulheres brasileiras têm maior expectativa de vida em relação aos homens.

Ao mesmo tempo, dados do Ministério do Trabalho indicam que a desigualdade salarial ainda é uma realidade em diversos setores. Essa combinação exige atenção redobrada ao planejamento, já que será necessário sustentar renda por mais tempo, muitas vezes partindo de uma média salarial inferior ao longo da carreira.

Diante desse contexto, algumas decisões estratégicas fazem diferença:

- iniciar o planejamento o quanto antes;
- revisar aportes sempre que houver aumento de renda;
- combinar previdência pública com previdência complementar;
- buscar informação qualificada sobre direitos e regras previdenciárias.

Planejamento financeiro também é uma forma de autocuidado. É uma maneira de construir autonomia e qualidade de vida ao longo do tempo.

Ao longo do mês de março, a Fachesf publicará a série Mulheres e Finanças no Instagram e no LinkedIn, aprofundando esses temas com dados oficiais e orientações práticas voltadas à realidade feminina. Acompanhe nossos canais e participe desta conversa.

Fontes:

- FGV EPGE – Estudo sobre penalidade da maternidade https://epge.fgv.br/files/default/2017.09.06_cecilia-machado_o-povo-online-ce.pdf

- IBGE – Estatísticas de Gênero <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/20163-estatisticas-de-genero.html>
- IBGE – Tábuas Completas de Mortalidade <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html>
- Ministério do Trabalho e Emprego – Transparência Salarial <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego>

Fonte: [Fachesf](#), em 06.03.2026.